

¹⁰
SERMAM
DE
N. SENHORA
DA ²¹⁷⁸⁸
A J U D A
P R E G A D O

Na sua Igreja da Cidade da Bahia em dia da Ex-
pectação

Pelo Muito Reverendo Padre Mestre

Fr. MANOEL DA MADRE DE DEOS,
Vigario Provincial do Carmo da Vigairaria
da Bahia, & Pernambuco.

Anno de 1703.



L I S B O A,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAO.

Com todas as licenças necessárias.

Anno de 1704.

MÂMÂ SERMÂ N. SENHORA AUDIA

N. M. S. C. D. P. E. G. E. S.

N. M. S. C. D. P. E. G. E. S.

EL. VIANOÉ DA MAGRA DE DEOS

ALBIO L. G. B. G. C. G. V. A. B. N. S. B.

q. P. B. G. F. E. S. M. P. C.

Ano de 1703.



L I S B O A

N. Oficina de ANTONIO PEDROSO CALRAO

Com 1000.000 Réis de ouro

Ano de 1704.



*Ecce concipies in utero: quomodo fiet istud?
Virtus Altissimi obumbrabit tibi. Luc.*

SENDO admirações os objectos deste dia, assombros devem ser os discursos desta hora. Senhor: se attendo à celebriidade da Igreja, admirada a reconheço celebrando a Expectação do divinissimo parto de Maria Santíssima, explicando pelo O da primeira Antiphona a sua admiração: *O sapientia, que ex ore Altissimi proliisti.* Se reparo na solemnidade da festa, vejo, que ao soberano titulo da Ajuda se dedica a presente solemnidade, o qual cifra húa admiração: *Ecce concipies in utero.* *Ecce admirationem denotat.* Mas se attentamente adverteires taõ unidas, & equivocadas a solemnidade do titulo com a celebriidade da Igreja, queinda que com diversas formalidades, ou denominações, constituem hum unico objecto, & húa total festividate.

O titulo da Ajuda he admiravel, & causa admiração, porque a denominação deste titulo na Senhora provem daquelle concurso soberano, que Maria prestou para a Incarnação do Verbo Eterno: assim o declara o Evangelho: *Ecce concipies in utero. Fiat mihi secundum Verbum tuum.* A celebriidade da Igreja he admiravel, & causa admiração, porque comprehende em si este ineffavel Mysterio: assim o explica a mesma Antiphona da Igreja: *O sapientia,*

quæ ex ore Altissimi prodisti. Admiramos no titulo, que húa creatura a jude a seu Creador: *Fiat:* admira-se a Igreja de que a Sabedoria increada, tendo do Eterno Pay a origem ~~esse~~ de húa creatura a formaçāo: *Fatum ex mulili re:* esta se explica pelo O: *O sapientia;* aquella pelo *Ecce* se explica: *Ecce concipies in utero:* & sendo tão identicas as solemnidades, que de ambas he o Mysterio da Incarnação o objecto, não só se segue, que satisfaz o Pre-gador a ambas as formalidades pregando do titulo da Ajuda, mas que sendo admirações os objectos, devem ser os discursos de hoje assombros: *Ecce concipies in utero.*

A mesma Senhora tanto authoriza esta proposição, quanto a sua pergunta comprovou o seu assombro. *Quomodo fiet istud?* De que maneira seha de effectuar este mysterio? perguntou Maria ao Anjo: havendole dito, que no seu purissimo ventre incarnaria o Filho de Deos, não duvidou Maria Santissima de poder Deos fazerse homem; assombrouse sim de que para fazerse Deos homem ajudasse ella a Deos; & admirada de tanta maravilha, inquirio o

Aug. q. modo para se effectuar tanto portento: *Modum quæsivit* 19. in *Virgo,* disse Agostinho, *Modum quæsivit virgo, non de virtute Dei dubitavit.* De maneira que quando Maria quiz discursar na materia, hum assombro foy o discurso, que

Chrysol. esformou a Senhora: *Obstupfacta est, & admirata:* por hom. 49. que de hum objecto tão admiravel, qual he ajudar Maria in cap. a Deos para se fazer homem seu Filho, não ha mais discurso; que o assombro: *Quomodo fiet istud?*

Assombros saõ os discursos proprios desse dia; mas como as palavras saõ forçosa obrigaçāo do Orador, assombrado de tão estupendo prodigo entro a averiguar o motivo de tanta admiração; & para em tudo me conformar com o Evangelho, se Maria crendo o poder para comprehender o modo, fez ao Anjo aquella pergunta: *Quomodo fiet istud?* eu confessando o titulo, crendo o mysterio, para descri-

descifrar tanta maravilha, com vossa licença, Senhora, far-voshei a mesma pergunta, que fizestes ao Anjo.

Quomodo fiet istud? De que maneira, Senhora, ajudastes a Deos para se fazer homem seu Filho? Não pergunto soberana Maria, o com que ajudastes a Deos para seu Filho se fazer homem, porque bem sey foy o sanguine mais puro de vossa coração, foy o concurso mais efficaz de vossa vontade; pergunto sim o modo, com que administrando vós no sangue a materia, effectuou Deos com vosso consentimento aquelle ineffável mysterio, do qual vos proveyo tão soberano titulo: *Quomodo fiet istud?*

Fuit mibi secundum verbum tuum, responde Maria: o modo foy aquele mesmo, que o Anjo me disse: & que disse o Anjo a Maria? O que contem o nosso thema: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi*: comunicar o Eterno Pay a Divina virtude à Senhora foy o modo, com que se effectuou este mysterio: *Hic est modus parendi, ita concipies*, disse Eu-
sebio Emisseno commentando este lugar. E que tem o com-
municar o Eterno Pay a Maria Santissima a sua virtude,
para que este seja o assombro, a admiração deste mysterio?
Tem assemelharse Maria na geração de Christo ao Eterno Pay na geração do Verbo: *Ita concipies*: & que mayor ad-
miração? que mayor assombro? Discorramos neste *Ita*, ponderando a semelhança destas gerações, & no modo descobriremos para Maria a mayor excellencia, & para o titulo da Ajuda a mayor Magestade. Discorramos.

E para procedermos com formalidade, & clareza, he-
mos de presupor douis principios certos, que ambos se
contem nas palavras do thema: o primeiro he, que em to-
da a geração temporal ha Pay, & May, & que para a ge-
ração temporal do Verbo Divino se desposou o Eterno Pay com Maria, que isso significa o verbo *Obumbo*: *O- Rhod. in bumbo nuptias designat*: & communicandolhe a virtude *Theolog. generativa*, ficou Maria elevada pela Divina virtude *Mariana*.

gerando à Christo , sendo Māy com a virtude do Pay: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi*: assim o prova o texto: porque a virtude do Pay em quanto Pay he a potencia generativa do Filho: *Generativa virtus Pater est.*

Cvii.
lib.1.
Thes.
cap. 7.
Aug.
lib.5.
cont.
Max.
cap.12.
Chrysol.
serm.57.

Daqui se deduz o segundo principio, que he ser Maria verdadeira Māy de Christo , no qual se cifra, & inclue o titulo da Ajuda ; pois com a virtude do Pay concorre Maria com a sua virtude elevada : *Virtus est associata virtuti*: & administrando a materia produzio as uniões natural, & hypostatica , que só termina a subsistencia do Verbo : isto expressou o Anjo em dizer , que a Senhora havia de conceber em seu purissimo ventre o Filho de Deos: *Ecce concipies in utero*; porque toda a geraçāo he acção vital , & immanente , que deve receberse na potencia , que a produz , como se vê em todas as Māys a respeito de seus filhos.

Isto supposto , passemos a averiguar o como concebeo Maria no seu purissimo ventre o Filho de Deos: *Quo modo fiet istud?* Com muita semelhança ao modo , com que o Eterno Pay gerou o Verbo Divino : *Virtus Altissimi obumbrabit tibi. Ita concipies.*

Aug.
lib. 15.
de Tri-
nit. cap.
14.

Naquella prioridade de origem , em que os Theologos considerão o Padre Eterno gerando o Verbo Divino , assim o considerão: conhece o Eterno Pay por hum acto intuitivo de seu entendimento o que em si he ; & como o Eterno Padre tenha virtude de gerar o Filho , & juntamente com o Filho de inspirar o Espírito Santo comunicandolhes a mesma natureza , & attributos , por aquelle mesmo acto intuitivo , em o qual se conheceo a si , conhece todas as tres Divinas Pessoas. Por este acto procede o Verbo Divino , & vem a ser a processão do Verbo hum acto intuitivo de toda a Santissima Trindade. Demaneira , que o Verbo Divino procede do Pay por hum acto intuitivo de rodas as tres Divinas Pessoas , & quando o

Eterno

de N. Senhora da Ajuda.

Eterno Pay assim as conhece, entao o Divino Verbo procede.

Vede agora como o modo, com que Maria concebeo o Filho de Deos, se assemelha à eterna geração do Verbo. Dizo Anjo à Senhora, que havia de conceber em seu puríssimo ventre o Filho de Deos: *Ecce concipies in utero.* E admirando-se Maria de tão estupendo prodigo, inquirindo o modo: *Quomodo fieri istud?* lhe respondeo o Anjo estas palavras: *Spiritus Sanctus superveniet in te, & virtus Altissimi obumbrabit tibi, & vocabitur Filius Dei:* Ha de descer o Espírito Santo sobre vós, & a virtude do Eterno Pay, & haveis de parir feito homem o Filho de Deos.

Em dizer o Anjo à Senhora, que havia de conceber, & parir o Filho de Deos, que a virtude do Pay, & o Espírito Santo havia de descer sobre a Senhora, parenteu a Maria todas as tres Divinas Pessoas: *Dum Spiritus Sanctus, virtutemque, & Altissimum nominat, totam mens sacrosanctam Trinitatem Virgini patefacit: & ouvindo* Maria estas palavras do Anjo, imediatamente assentio à embaixada, & no mesmo instante se effectuou o misterio: *Fiat mihi secundum verbum tuum:* & que prova mais demonstrativa do meu argumento que este facto?

Em quanto o Anjo não parentea a Maria as três Divinas Pessoas, não concebe Maria o Filho de Deos; inquire o modo, & tanto que as tres Divinas Pessoas se nomeão, logo concebe Maria o Verbo Divino, & no mesmo instante o concebe: que he isto, senão mostrarnos, que se o Eterno Pay gera o Verbo por hum acto intuitivo de toda a Santissima Trindade, Maria, quando conhece a Santissima Trindade, concebe o Verbo? Se por impossivel, nesta opinião, o Eterno Pay não produzira aquelle acto intuitivo, não havia de gerar o Verbo Divino; porque a geração do Verbo he por aquelle acto: se Maria não conhe-

8
conhecesse o mysterio da Trindade, não havia de conceber em seu ventre o Filho Eterno de Deos: & se por aquelle acto intuitivo do Pay procede o Verbo, por este acto intellectivo de Maria se concebeo o Filho.

Aristo. Que o Verbo Divino não havia de fazerse ~~hoy~~ em se Maria não conhecesse a Santissima Trindade, mostrase com evidencia. Para incarnar o Verbo Divino no ventre purissimo de Maria era necessario o consenso da Senhora: se Maria não quizesse, não havia de consentir; se não conhecesse, não havia de querer: *Nihil volitum, quin præcognitum:* Logo conheceo Maria o que quiz? Não ha duvida. E o que quiz Maria? *Quiz quo filio deos incarnasse em seu purissimo ventre, que era o que pertencia o Anjo;* *Quod ex te nascetur Sanctum, vocabitur Filius Dei.* Bem está.

Bern. de Sena, tom. 3. art. 1. cap. I. Logo conheceo Maria o Filho de Deos para nella incarnar? He certo; & assim o testemunha S. Bernardino de Sena: *Objectum, in quod consentit, quod quidem fuit Filius Dei JESVS Christus; sed impossibile fuit eam intale, ac tantum objectum digne consentire, nisi omnem affectum mentis sue in illud proiceret, & erexerit.* Notai agora com attençao: Conhecendo Maria o Filho de Deos objecto de seu consentimento, conheceo toda a Santissima Trindade Maria; porque conhecendo o Filho, conhece, que do Pay procede, & que ao Espírito Santo inspira; porque o Filho de Deos se não pôde conhecer em quanto Filho, sem se referir ao Pay generante, & ao Espírito Santo inspirado. O mesmo Santo: *Hoc autem erat summè dilatari, & erigi in abyssum Trinitatis, & unitatis, id est in personalem, & originalem habitudinem, secundum quam in semetipso existit, & refertur ad Patrem, & Spiritum Sanctum à se procedentem.*

E se no mesmo instante, em que Maria por especial revelação conheceo o mysterio da Trindade, consentio na Incar-

Incarnaçāo , se formou homem o Verbo , como affirma Chrysologo : *Aula Virginis tota est in cælesti commemorat chrysologie suspenſa , dum auctor carnis , carnis sumeret indumentum , & fieret homo :* com muita semelhança ao Eterno Pay .^{117.} Gerou Maria o Filho de Deos ; pois por hum acto do entendimento o concebeo Maria : *Ita concipies.*

As palavras que a Senhora disse ao Anjo confirmão a ponderação : *Fiat mihi secundum verbum tuum :* Façase a Incarnaçāo do Filho de Deos do modo , que vós o dizeis : & qual era o modo ? Manifestar as tres Divinas Pessoas , para Maria as conhecer : *Spiritus Sanctus superueniet in te , virtus Altissimi obumbrabit tibi , & quod ex te nasceret , vocabitur Filius Dei :* porque no conhecimento deste mysterio consiste o modo daquella geraçāo ; pois se o Eterno Pay gera o Verbo conhecendo as tres Divinas Pessoas , Maria concebe o Verbo Eterno do Pay conhecendo as tres Pessoas Divinas : *Virtus Altissimi obumbrabit tibi. Ita concipies.*

Assim concebeo Maria em seu puríssimo ventre o Filho de Deos , assemelhandose na geraçāo temporal ao Eterno Pay na geraçāo eterna : & que mayor excellencia para Maria , que assemelharse ao Eterno Pay em ordem a seu Divino Filho ? Que mayor magestade para o titulo da Ajuda , que embeberse em tão alta semelhança ? Vamos por partes .

A todas as criaturas exceeds o homem : *Conſtituisti eum Psal. 8. super opera manuum tuarum :* & a mayor excellencia do homem consiste na semelhança , que tem com Deos : *Ad imaginem quippe Dei factus est homo :* & se Maria se assemelha a Deos na geraçāo de seu Filho , que mayor excellencia pode haver para Maria , que esta semelhança ? A semelhança , que o homem tem com Deos , consiste ; não nos atributos proprios de Deos , senão nos communs , que Deos lhe communica : mais claro : consiste em ser racional como Deos .

A semelhança , que Maria tem com Deos em quanto
Máy de Christo ,inda tobe mais de ponto ; porque consis-
te no attributo relativo , & propriissimo do Eterno Pay ,
a quem Maria se assemelha gerando homem seu Filho ;
porque se o attributo relativo do Pay , que constitue a
primeira Pessoa , he a virtude generativa do Filho , Maria
se assemelha ao Eterno Pay , pois gera o Filho homem com
essa mesma virtude : *Virtus Altissimi obumbrabit tibi.*
Ita concibies. E tão semelhante ao Eterno Pay ficou sendo
Maria por esta geração , que aquellas mesmas prerogati-
vas , que no Pay se consideraõ a respeito do Filho , se ad-
mirão em Maria semelhantes ao Eterno Pay .

A primeira prerogativa , que no Padre Eterno a res-
peito do Filho consideraõ os Theologos , he constituirse
de tal sorte aquella divina Pessoa referindose ao Filho ,
que se não houvera Filho , não havia de haver Pay , por-
que todo o ser do Pay he em ordem ao Filho . Com muita
semelhança se ha Maria para com seu Filho , pois de tal
sorte se refere , tanto se unem , & connectem húa , & outra
existencia , que se o Filho de Deos não fosse Filho de Ma-
ria , não havia de existir no mundo esta Senhora ; porque
todo o ser de Maria he em ordem a ser Máy do Filho de
Deos .

Oh semelhança admiravel ! Oh excellencia nunca
vista ! que assim como da existencia do Filho de Deos pen-
de o constitutivo da primeira Pessoa da Santissima Trin-
dade , assim pende a existencia de Maria . Nos Canticos
dissé esta soberana Senhora que ella era toda do seu ama-
do Filho : *Ego dilecto meo :* esta relaçao pela qual Maria
se refere a seu Filho , não he só a relaçao do amor , como
denota aquella palavra amado : *Dilecto meo :* he tambem
a relaçao do ser de Máy : assim como o Eterno Pay não
só se refere ao Filho amando-o , cujo acto reciproco con-
stitue o Espírito Santo , senão tambem pelo ser de Pay ;

Maria

de N. Senhora da Ajuda.

Maria pelo ser de M^ay tambem se refere a seu Filho.

E de tal sorte se refere, que se o Eterno Pay todo o ser,
que tem em quanto Pay, diz relaçao ao Filho, do qual
depende para a sua constituiçao, Maria todo o ser que
logra, refere a Christo, do qual depende para a sua
existencia: *Quidquid sum, dilectio mea sum*: disse hum Dou-
to expondo este lugar. E que mayor excellencia de Maria, Marie
que constituindo se o Eterno Pay só em ordem a seu Eter-
no Filho, constituirse Maria só em ordem a ser May do
Eterno Filho do Pay: *Ad hoc solum effecta, ut eyses tempium*
Dei Altissimi: disse o sapientissimo Idiota.

A segunda prerogativa, que os Theologos consideram no Eterno Pay, he que sendo realmente distincto do Filho, he o mesmo com o Filho no Espirito Santo, que ambos inspirao, naõ na Pessoa, mas na natureza. Esta excellencia, que no altissimo mysterio da Trindade he a mais soberana, em Maria he a mais elevada; pois sendo naõ so real, mas infinitamente distinctos o Eterno Pay, & Maria, ambos saõ o mesmo no Filho Eterno incarnado, naõ na Divindade, que essa,inda que se communique na graca, nunca se identifica na creatura; sim no corpo, que denominative he para ambos o mesmo: *Homo dicitur nomine, non natura, similitudine, non veritate*, disse Chrysostomo do Eterno Pay.

Eu me declaro, para ser melhor entendido: o corpo de Christo sabido he, quehe a carne de Maria, que unio a si no seu purissimo ventre: *Caro Christi, caro est Marie;* para Maria gerar o corpo de Christo foi necessario, como dicemos, a virtude generativa do Eterno Pay; esta de ral forte se embebeo na Senhora, que ocupando-a toda, & espiritualmente penetrada com a natural de Maria: *Virtus est associata virtuti:* produzio o corpo sacro-santo do Filho de Deos, & ficou o santissimo corpo de Christo pela geração fendo de Maria, & do Eterno Pay.

Prov. 31.

Thom.
Villan.
conc. i.
de con-
cept.

Binn.

Lnc. 2.

Sindonem fecit, & vendidit. Húa mulher fortissima, diz o Sabio nos seus Proverbios, que fez húa vestidura, & que a vendeo. Esta mulher he Maria santissima no commun sentir dos Padres: esta vestidura, diz S. Thomas de Villanova, que he aquella purissima, & preciosissima na carne, que do sangue de Maria o Espirito Santo artifice soberano talhou o corpo, de que se vestio no purissimo ventre de Maria o Divino Verbo: *Vestis cum substantia carnis.* & que esta carne de Christo vendeo Maria ao Eterno Pay: *Illam telam quasi propriam, & ex carne ejus intextam sapiens Mulier vendidit Deo Patri, ut inde talarem tunicam, & polymitam Filio suo faciat.*

Estas saõ as palavras do Santo, & supposta a sua exposição, este agora o meu reparo. E porque ao Eterno Pay vendeo Maria este vestido? O Pay he invisivel, & incorporeo, o Filho foi só o que incarnando se fez corporeo, & visivel: *Videamus hoc Verbum, quod factum est: & se só o Filho se vestio de carne, & não o Pay, como ao Pay vendeo Maria a carne, de que vestio o Filho: Sapiens Mulier vendidit Deo Patri?*

Na mesma authoridade está a reposa: porque o Eterno Pay com a sua virtude generativa fez para o Filho este vestido: *Ut inde talarem tunicam, & polymitam Filio suo faciat:* & como o Eterno Pay com Maria produziraõ a quelle santissimo corpo, ao Pay o vendeo Maria, para que ficasse conhecido, que era do Pay: *Vendidit Deo Patri.*

De Maria era o corpo de Christo, porque a carne, de que se formou, era de Maria: *Caro Christi, caro est Marie:* do Eterno Pay era o corpo de Christo, porque a virtude, que o produzio, era a do Eterno Pay: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi.* Olhando Maria para o Filho de Deos incarnado, via que era sua a carne, de que se veste o Filho de Deos: olhando o Eterno Pay para seu Filho, via, que

que era seu aquelle corpo , poiso produzio , & Maria lho vendeo ; & sendo de ambos o corpo de Christo por força da geraçao , ficou Maria no Filho de Deos incarnado sendo o mesmo com o Eterno Pay .

Po que no Espirito Santo vem o Pay , & o Filho a mesma natureza , que communicaõ sendo duas Pessoas realmente distintas , saõ o mesmo com o Espirito Santo na natureza ; & como Maria , & o Eterno Pay vem em Christo o mesmo Corpo , que geraraõ sendo infinitamente diversos , saõ no Corpo de Christo o mesmo Maria , & o Eterno Pay : não o mesmo por identidade , como na natureza divina ; mas o mesmo por semelhança : *Similitudine, non veritate.*

Murenulas aureas faciemus tibi. Estas palavras dos cant. 1 Cantares , nas quaes se exprime a excellencia de Maria , entende Origenes ditas pelo Anjo à Senhora , quando lhe annunciou a Incarnaçao do Verbo : *Murenulas aureas fa-* ^{Orig.} *hom. 2.* *ciemus tibi :* haveis de ter hūas arrecadas de ouro , soberana Senhora : & os Setenta vertem este texto desta maneira : *Similitudines aurifaciemus tibi :* haveis de ter hūas semelhanças de ouro . Parece , que se contradiz o sentido ^{gint.} nesta versao , porque o ser ouro , ou ser semelhante ao ouro saõ cousas muito diversas , como todos conhecemos ; & se a nossa Vulgata affirma , que saõ de ouro as arrecadas : *Murenulas aureas :* como escrevem os Setenta , que do ouro só tem a semelhança : *Similitudines auris?*

Ahi està o mysterio : este ouro , diz S. Bernardo , que he a Divindade de Deos : *Aurum Divinitatis est fulgor :* & Bern. in *Can.* como Maria na Incarnaçao ,inda que fosse o mesmo com o Eterno Pay , por gerar homem o Verbo , naõ era por identidade o mesmo , senaõ por semelhança : as arrecadas , em que se exprime a excellencia de Maria neste mysterio , sendo de ouro por singularidade : *Murenulas aureas :* saõ semelhantes ao ouro por distinção : *Similitudines auris.*

Notai attentos , que esta versaõ dos Setenta aclarou todo o mysterio. O ouro simboliza a Divindade , & como Maria gerou o Verbo homem com a virtude do Eterno Pay , saõ de ouro as arrecadas de Maria ; porque he Divina aquella virtude : *Murenulas aureas faciemus tibi: Aurum Divinitatis est fulgor :* & para que se conheça , que indaque Maria gerou o Verbo com a virtude do Eterno Pay , com tudo não he o Eterno Pay Maria , porque real , & infinitamente distinta he creature a Senhora , mas tal creature , que ne semelhante ao Pay na geraçao do Verbo , saõ semelhantes ao ouro as arrecadas de Maria : *Similitudines auri faciemus tibi.*

E que semelhança pôde haver mais conforme ao Eterno Pay , que a de Maria ? Assim o conheceo S. Paulo escrevendo aos Ephesios , em cuja epistola numera duas Paternidades , no Cœo , & na terra : *Fleto genua mea ad Patrem Domini nostri JESV Christi , ex quo omnis Paternitas in Cœlis , & in terris nominatur.* Bem sabia S. Paulo , como taõ insigne Theologo , que para com o Filho de Deos não ha mais Paternidade , que a do Eterno Pay , que está no Cœo , que o contrario he heretico ; porém vendo , que Maria na terra em ordem à geraçao temporal de seu Filho tanto se assemelha ao Eterno Pay , que com a sua mesma virtude o gera homem : *Virtus Altissimi obumbrabit tibi:* Isto modo deo o nome de Paternidade à geraçao de Maria : *Omnis Paternitas :* pois com muita semelhança ao Eterno Pay nos Ceos gerou Maria ao Filho de Deos na terra : *Ita concipies.*

E que mayor excellencia pôde haver para Maria , que esta semelhança ? A que o homem tem com Deos o constitui

Alap. in Gen. Hier. ser. de Assupt. *Opus perficissimum Dei :* & se a de Maria santissimainda he mais elevada , qual será a perfeição de Maria ? Eu a não posso comprehender : mas S. Hieronymo a soube bem explicar:

de N. Senhora da Ajuda.

plicar: *Sicut in comparatione Domini nemo bonus, ita in comparatione Matris Domini nulla invenitur perfecta*: assim como comparada com Deos toda a bondade , diz o Santo, nada he bom , assim comparada com a M   de Deus toda a perfe  o , nada he perfeito : nada he bom a respeito de Deos, porque he imensa a bondade Divina: nada he perfeito a respeito de Maria , porque he infinita a perfe  o da Senhora : *Habet quandam dignitatem infinitam*, disse S. Thom  s.

Ja agora fica entendido o que eu dizia por segunda parte do meu discurso , que no modo , com que Maria santissima concebeo o Verbo Divino , se contem a mayor magestade do titulo da Ajuda. Que titulo p  de haver para Maria mais magestoso , que aquelle , que provem a Senhora da mayor excellencia ? & se a mayor excellencia de Maria he ser semelhante na gera  o de Christo ao Eterno Pay na gera  o do Verbo : *Ita concipies* : o titulo da Ajuda he para Maria o mais magestoso titulo.

Na  o s  o para Maria santissima he o titulo da Ajuda o mais magestoso , mas em si he o mais soberano : a raz  o he evidente ; porque se Maria na  o ajudasse a Deos concorrendo de sua parte , n  o havia de fazerse homem o Verbo Divino ; que por isso se formou , porque Maria com o Eterno Pay concorreu : *Cum Patre formans omnia, formatus est ex Virgine* : & se a Ajuda de Maria constituio tanta excellencia , o titulo da Ajuda contem em si a mayor Magestade.

Esta se comunicou a Senhora naquelle excellentissima semelhan  a com o Eterno Pay : *Ita concipies* : & na  o parando aqui a magestade deste titulo , at  o mesmo Deos , a todas as tres Divinas Pessoas se extendeo a sua magestade. Daime atten  a  o brevemente. A virtude generativa do Pay toda se exaurio na gera  o do Filho , de tal sorte , que indaque o Pay quizesse , n  o p  de gerar outro Filho:

Bern.
Aug.
ens. de
Parisi.

Virg.

&

Sermaõ

et estando assim impossibilitada a virtude generativa do Eterno Pay , foy a Ajuda de Maria taõ poderosa , que com ella gerou outra vez o Filho o Padre Eterno.

De maneira , que na geração do Filho ad intra se ultimou a potencia generativa do Pay , para não poder mais gerar , & he o Filho ad intra complemento daquella potencia generativa : & com a Ajuda de Maria administrando a materia para o corpo de Christo , aquella mesma potencia generativa ultimada ad intra , gerou novamente o Filho ad extra: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi:* & vejo a ser a Ajuda de Maria o complemento ad extra da potencia generativa do Eterno Pay . Não nos afastemos do thema.

A Maria santissima disse o Anjo que nella se havia de refundir a virtude do Eterno Pay para gerar homem seu Filho : *Virtus Altissimi obumbrabit tibi:* & sendo esta virtude , como ja dicemos , a potencia generativa ; porque não disse o Anjo , que a potencia generativa do Pay se refundiria na Senhora?

Direi: Segundo S. Thomas , a virtude he complemento da potencia : *Virtus est ultimum potentiae:* & como a Incarnação do Verbo foi o complemento ad extra da potencia generativa do Pay , pois assim como ad intra não pôde gerar outro Filho , assim ad extra não pôde produzir outro Christo : para mostrar , que na Incarnação com a Ajuda de Maria se ultimou aquella potencia : sendo esta virtude a potencia generativa do Pay , não lhe chamou potencia , senão virtude: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi.*

Se o Anjo uzara desta palavra potencia , poderia parecer , que o Eterno Pay inda tinha poder para gerar homem outro Filho , pois não estava ultimado , & completa ad extra a potencia generativa do Pay ; mas uzando da palavra virtude , que he o complemento da potencia , ficou evidente que não pôde o Eterno Pay produzir ad extra

D.Thom.
opusc.
21. de
Dilect.
Dei cap.
23.

de N. Senhora da Ajuda.

tra outto Filho ; porque com a Ajuda de Maria se uti-
mou ad extra a potencia generativa do Eterno Pay : *Vir-
tus est ultimum potentiae*. Vede agora se com razão disse eu,
que a Magestade do titulo da Ajuda se extende a Deos,
pois se extende ao Eterno Pay , que não podendo gerar
outro Fim , a Ajuda de Maria fez , que segunda vez na
terra o mesmo o pudesse gerar : *Quod ex te nascetur , voca-
bitur Filius Dei*.

Tambem ao Verbo Divino se extende a Magestade
do soberano titulo da Ajuda ; pois sendo o Fim de Deos
aquele resplendor divino , que por inacessivel se não po-
dia ver : *Qui lucem inhabitat inaccessibilem* : com a Ajuda
de Maria , servindole de sombra a carne , de que o vestio ,
foi visto aquelle Divino resplendor.

Quando a luz he sumamente intensa , não se pôde
ver em si a claridade da luz : assim se experimenta no Sol ,
que quando no Zenith mais intensos na claridade os
rayos , não ha quem nella possa fitar os olhos ; porém se
algua nuvem o cobre , entaõ divisa a vista aquelle Monar-
cha luminoso. Qual o Sol material se ha este divino Sol
no Zenith da Divindade , porque inacessivel a luz não
se podia ver ; mas tanto que a carne de Maria santissima
como nuvem soberana temperou com a sombra corporea
tanto resplendor , logo foi visto dos homens o Filho Eter-
no de Deos.

Reclinado em hum presepio no portal de Bethlem
foi a vez primeira que os homens viraõ o Filho Eterno de
Deos : *Videamus hoc Verbum , quod Dominus ostendit no-
bis*. E porque só entaõ foi visto o Divino Verbo do Pay ?
O mesmo texto responde : Porque só entaõ foi feito ho-
mem o Verbo : *Verbum quid factum est* ; que para verse o
resplendor do Pay inacessivel , qual he o Verbo , he nece-
ssario , que o encubra a sombra.

Com a sombra da carne estaya o Verbo no presepio ,
polo

Sermão

Jan. 1. pois feiro homem estava: *Verbum caro factum est*: & só então p' dia ser visto; pois o Sol não se vê no Zenith, sem a nuvem o assombrar: por isso a virtude do Eterno Pay quando resplandio em Maria para a geração temporal do Filho de Deos, sendo claridade divina, como sombra a descreve o Anjo: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi*; porque como o corpo, que o Filho de Deos unia a si, havia de fazer visível o resplendor da Divindade: *Cum caro Domini videntur, Verbum videntur, quoniam est filius*; não se vendo a luz do Sol no Zenith, senão com sombra, na sombra simbolizou a virtude productiva do corpo daquelle Sol: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi*.

Quando os Pastores virão o Filho de Deos incarnado, juntamente viraõ à Maria, que assistia ao Divino Verbo nascido: *Invenierunt Mariam, & Infantem*: & foi para que conhecesssem os Pastores, & todos nós confessemos, que o verão o Verbo do Pay, sendo luz inacessivel, precedeo de lhe administrar no corpo a sombra como nuvem aquella Santissima Māy.

Matth. 2. No Egyp̄to entrou o Filho Eterno de Deos, quando fugitivo a Herodes com Maria santissima se retirou para *Egyptum*: & descrevendo Isaías este mysterio disse, que em *Illi. 19.* húa nuvem entrara no Egyp̄to o Filho de Deos: *Ecce Dominus ascendet super nubem levem, & ingredietur Egyptum*. Nos braços de Maria santissima entrou Christo no Egyp̄to: & como então foy visto no Egyp̄to o Filho de Deos: *Commovebuntur simulacula Egypti a facie ejus*, diz Isaías, que nos braços de húa nuvem entrou, porque he Maria essa nuvem: *Nubes levis Maria est*: que revestindo-o da sombra corporea, he nuvem, que faz visivel o Divino resplendor: *Ecce Dominus ascendet super nubem levem*: & se o Verbo Divino então foi visto dos homens, quando ajudando Maria ao Eterno Pay o encobriu com sua

Ibid.

Cyril.

Amb.

Exhort.

ad Lirg.

de N. Senhora da Ajuda.

sua purissima carne , a magestade do soberano titulo da Ajuda tambem se extendeo ao Filho Eterno de Deos.

Que ao Espirito Santo finalmente se extenda a magestade do titulo da Ajuda , està expresso no Evangelho , poys : Espirito Santo especialmente se attribue toda a obra da Incarnação : *Quod in ea natum est, de Spiritu Sancto est.* Concorre o Eterno Pai com a virtude , he verdade , mas o Espirito Santo foi o Autor desta obra ; & da Ajuda de Maria , com a qual se formou o corao de Christo , não só resultou ao Espirito Santo conhecerse por Artifice o mais soberano , mas tambem conhecerse por Espirito Santo.

O Espirito Santo para com os homens he essencial fonte da graça : *Hominibus fons Spiritus æterni* : que com os seus divinos dons os aperfeiçoa , & une na amizade de Deos , & purificandoos da culpa , os immortaliza na gloria. Descendo o Espirito Santo sobre Maria , & formando nella o divino corpo de Christo , não só se conheceo o primor daquelle soberano artifice em fabricar hum composto , que com húa só pessoa inclue duas diversissimas naturezas , quae saõ a Divina , & humana , que existem em Christo ; mas tambem se conheceo pelos effeitos daquelle obra os dons , que aos homens communica , como fonte da graça o Espirito Santo , poys no ventre purissimo de Maria formando homem o Filho de Deos , formou o Divinissimo Sacramento do Altar , que nos effeitos retrata o Espirito Santo.

Hum lugar tem a Escriptura , que prova todo o pensamento . *Sapientia ædificavit sibi domum , excidit columnas septem , immolavit victimas suas , miscuit viuum , & posuit mensam.* Formou Deos para si húa casa , diz Salamão , adornou com columnas , & preparando a victima , como de Syro : *Preparavit victimam suam* , misturou o vinho , & nos poz a mesa . Esta casa , que Deos edisicou para si , he Maria

Athan. *ser. de* *S. Dei.* *in Psalt.* *B. V.* *P. Dam.* *Jen. de* *Nat.* *Ig. t.* *Dam.* *ep. ad* *Philip.* *Anast.* *Nic. q.* *Qo m* *Script.* *Aug.* *lib. 17.* *de Civit.* *D. cap.* *20.* *Athan.* *in Disp.* *cont.* *Arr. in* *Conci.* *Nicen.* *Andr.* *Creten.* *b m. de* *Dorm* *Dest.* *Joan. 6.*

ria santissima , dizem S. Athanasio , S. Boaventura & S. Pedro Damião ; a qual guarneceo com sete columnas , que saõ os sete dōns do Espírito Santo : & Santo Ignacio Martín singularizando mais intelligencia , diz , que o ventre purissimo de Maria he esta casa , que Deus si faz bricou : Sapientia ad fecavit sibi dominum , & factus est sicut homo Deus cum corpore , quod suscepit ex Virgine .

Nesta caſa , ou neste purissimo ventre de Maria preparou Deus a sua victima : Praeparavit victimam suam : formando o corpo iacrosanto de seu eterno Filho , victima soberana , que na ara da Cruz em sacrificio , & holocausto lhe offereceo . Misturou o vinho , unindo a sua Divindade à noſſa natureza : Suam Divinitatem carni univit , tanquam viuum merum aqua diluens : & assim disposto nos poz a mesa : Et posuit mensam .

Esta mesa , que o Divino Artifice poz , dizem com S. Augustinho , & S. Athanasio muitos Santos Padres , que he a mesa do Divinissimo Sacramento do Altar : Sa-

pientia posuit mensam sacri Altaris , in quo panis , id est sacro sanctum Christi corpus , & sanguis edendus , & bibendus proponitur . Este paõ soberano com a virtude do Eterno Pav , & a Ajudade Maria formou o Espírito Santo no purissimo ventre da Senhora , quando nelle incarnou o Verbo Divino : Ex fermento Adamicae conspiſſonis p̄ mem factum in utero gestavit economicē : & fendo o Espírito Santo o principal artifice de tão soberana obra : Quod in ea natum est , de Spiritu Sancto est : esta obra ineffável , para que concorreo Maria , deo a conhecer por soberano artifice o Espírito Santo .

Tambem o deo a conhecer por Espírito Santo , pois se o Espírito Santo por meyo de seus divinos dons une aos homens com Deos , o Divinissimo Sacramento do Altar une Deos , & os homens : In me manet , & ego in illo . Se o Espírito Santo purifica aos homens da culpa , aperfei-

de N. Senhora da Ajuda.

çando-os na graça, o Divinissimo sacramento purifica a culpa, & aumentando a graça, aperfeiçoa oshomens:
Eos quoque expurgat. Se o Espírito Santo beatifica os justos, o Divinissimo Sacramento glorifica os instigados; Andr. Cretense
Immo deos reddit. E se os efeitos do Espírito Santo como fonte da graça experimentão oshomens no Sacramento, em formar o Espírito no ventre sacro-santo de Maria ao Divinissimo Sacramento, se deo a conhecer por Espírito Santo: *Hominibus fons Spiritus aeterni.*

Bem disse eu logo, que a magestade do titulo da Ajuda não só Maria a gozava, mas até a Deos, a todas as tres Divinas Pessoas se extendia; pois por Maria ajudara Deos para a Incarnação do Verbo, teve Maria a excellencia de retratar no modo ao Eterno Pay: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi;* assemelhando-se na geração temporal ao Eterno Pay na geração eterna: *Ita concipies.* O Eterno Pay teve a extensão da virtude generativa gerando o mesmo Filho ad extra, que havia gerado ad intra; o Filho teve o attributo de visivel, que essencialmente lhe repugnava; & o Espírito Santo teve a propriedade de conhecido por soberano artifice de tanto portento: & que maior magestade de titulo? Que maior excellencia de Maria?

Eu a não soube melhor explanar, porque a não sei entender: & assim, Soberana Maria, desculpay o humilde deste panegyrico, que a minha ignorancia he causa da sua humildade. De ambas as gerações de vostro Divino Filho, temporal, & eterna, fallou S. Augustinho, & havendo como Aguiia registrado os rayos do Sol nos mais profundos mysterios, abateo os voos, & concluío dizendo, que nellas não sabia fallar, porque a geração Divina só o Pay a sabe, & a humana só vés, Santissima Maria, a conveceis: *Illam solum Pater scivit ipse qui genuit: hanc in se sola Virgo,* August.
& Mater intemerata cognovit. E se húa Aguiia, qual Augustinho, ignorou tanto portento, como alcançaria serm. 18.
in Nat.
Dom.

tanto prodigo quem nem he Augustinho, nem Aguiar.

O grande Chrysologo considerando este mysterio, ou este titulo obstupefacto disse, que não conhecia a Deos, quem se não admirava de tão singular portento: *Quamus si Deus satis ignorat, qui bujas Virginis mente in stupore, aaronum non miratur.* Por isso eu disse no principio, que só assombros eraõ os discursos proprios desta festividade, pois as maravilhas deste mysterio são para os Catholicos assombros: *I sapientia, quæ ex ore Altissimi prodigi.*

Pasmaõ os Ceos, prosegue o S. Doutor, & os Anjos admirados tremem de ver que húa Donzella, qual vós sois Maria Santissima, assim concebesses no vosso purissimo ventre o Filho de Deos; assim ajudasses ao Eterno Espírito: *Pavet Cælum, tremunt Angeli, natura non sufficit, & una Puella sic Deum in sui pectoris caput, recipit, oblectat hospitio.* E se o fim de tão alto mysterio foi para que os Filhos de Adão enfermos tivessem saude, os mortos vida, neste mundo paz, & nos Ceos gloria: *Ut pacem terris, Cælis gloriam, salutem perditis, vitam mortuis:* fazei, soberana Maria, com a vossa intercessão, que se configa este fim; ajudainos, Imperatriz da gloria, a viver em paz, a curar com a penitencia de nossas culpas as enfermidades de nossas almas; para que na terra vivendo em graça, nos Ceos vos gozemos em gloria;

Ad quam &c.

L A U S D E O.